

PSICOLOGIA FORENSE: UM DIÁLOGO ENTRE *CRIMINAL MINDS* E PSICOLOGIA

Amanda Leticia Scherer
Felipe Maciel dos Santos Souza

Resumo

Os seriados de televisão utilizam psicopatologias como tema, para exemplificar conceitos da Psicologia. Neste artigo, foi selecionado o episódio *"There's No Place Like Home"* da série estadunidense *Criminal Minds*. Foi realizada uma análise de cunho qualitativo que abordou as principais características psicopáticas do personagem, levantando-se os importantes pontos sobre a vida e história do personagem Travis e os traços que permitem o conhecimento sobre esta temática. Seu irmão mais velho, Tucker, e sua mãe Jan foram mortos por um tornado onde moravam. Após este acontecido, o personagem Travis começa a capturar jovens vivos, com a mesma faixa etária que seu irmão possuía ao falecer. Acontecimentos estes, que chamam a atenção da Unidade de Análise Comportamental, esquadrão de elite do FBI, que decide tomar frente na investigação. É possível perceber que o delírio de Travis atinge o pico mais alto ao se expor ao perigo de tormentas e tornados. Quando o gatilho é ativado este delírio passa a comandar toda a sua atividade psíquica e o faz matar. Um fetiche pelo tempo climático é visível, fica excitado diante de tornados e tempestades, também pelo fato de guardar partes dos corpos consigo. A partir dos dados obtidos através do episódio, percebe-se que materiais como séries e filmes trazem informações que remetem a situações reais e que podem servir como base para o encontro da teoria com a prática na Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: Análise, psicopatologia, comportamento, série.

RESUMEN

Las series de televisión utilizan la psicopatología como tema, para ilustrar los conceptos de la psicología. En este artículo, hemos seleccionado el episodio *"There's No Place Like Home"* de la serie estadounidense *Criminal Minds*. Fue realizada una análisis de naturaleza cualitativa que aborda las principales características psicopáticas del personaje, levantándose los puntos importantes sobre la vida y la historia de Travis y rasgos de carácter que permiten el conocimiento sobre este tema. Su hermano mayor, Tucker, y su madre Ene fueron muertos por un tornado en la que vivían. Después de esto sucedió, el personaje de Travis comienza a capturar vivo joven, la misma edad que su hermano tenía que morir. Estos eventos, que llaman la atención de la Unidad de Análisis de Conducta, un escuadrón de élite del FBI, que decide llevar adelante en la investigación. Se puede decir que el

delirio de alcanza el pico más alto al estar expuesto al peligro de las tormentas y tornados. Cuando se activa el disparador de este engaño va a mandar toda su actividad mental y lo hace matar. Un fetiche por el tiempo global es visible, él se excitado antes de tornados y tormentas, también por mantener las partes del cuerpo con usted. A partir de los datos obtenidos en el episodio, está claro que los materiales tales como series y películas proporcionan información que se refieren a situaciones reales y que pueden servir de base para la reunión de la teoría y la práctica en psicología.

PALABRAS CLAVE: Análisis, psicopatía, comportamiento, serie.

ABSTRACT

The television series use psychopathologies as theme, to illustrate concepts of Psychology. In this article, was selected the episode "There's No Place Like Home" of American series Criminal Minds. An analysis of a qualitative nature that has addressed the main characteristics psychopathic tendencies of the character, by lifting the important points about the life and history of the character Travis and the traits that allow the knowledge on this topic. The brother Tucker and his mother Jan, were killed by a tornado where they lived. After this happened, Travis begins to capture young people living in the same age range that his brother had before die. These events, which draw the attention of the Unit of Behavioral Analysis, elite squad of the FBI, who decides to take forward in research. It is possible to realize that the delirium of Travis reaches the highest peak to expose himself to the danger of storms and tornados. When the trigger is activated this control delirium all its activity kill mental. It is possible to realize a fetish for the time climate, is excited before tornados and storms, also by the fact that save parts of bodies with him. From the data obtained through the episode, it is observed that materials such as films and series bring information that relate to real life situations and that can serve as the basis for the meeting of theory and practice in Psychology.

KEYWORDS: Analysis, psychopathy, behavior, series.

INTRODUÇÃO

Segundo Henriques (2009), a expressão psicopatía, vem da língua grega no século XIX, que significa *psyché* = alma; *pathos* = paixão, sofrimento. Era utilizada de um modo amplo na literatura médica para definir doentes da alma ou enfermos mentais. Na época ainda não estava ligada à psicopatía em si e à personalidade antissocial.

De acordo com Wilkowski e Robinson (2008), inicialmente, a pesquisa e definição sobre a psicopatía estiveram associadas às populações de prisioneiros e pacientes que residiam em manicômios judiciais, porém, atualmente, é possível afirmar que a pesquisa sobre o tema não se restringe a esta população, mas sim, em todos os tipos de culturas e grupos.

É possível observar que o termo “psicopatia” passou por várias definições ao longo do tempo, até chegar ao seu conceito atual, como, a personalidade antissocial. Ballone (2005) salienta algumas das mais famosas denominações ao termo, tais como a “Loucura sem delírio” ou “Loucura racional”, segundo Pinel e a “Loucura moral” de Prichard.

Na história da sociedade, sempre ouviu-se falar de homens ferozes, com boa eloquência, capacidade de liderança e de infringir regras vigentes com o objetivo apenas de alcançar glória e poder. Estes sujeitos não calculam seus atos e o reflexo de suas ações sobre outros, sendo capazes de maldades absurdas simplesmente com intuito de atingir seus objetivos pessoais.

De acordo com Narloch (2006), existem muitos indivíduos que possuem características favoráveis às dos psicopatas, destacam-se dentre eles, alguns casos verídicos como o de Francisco de Assis Pereira, que ficou conhecido como o “maníaco do parque”, e casos fictícios usados pelo sistema de entretenimento em forma de filmes e seriados, como *Hannibal Lecter* de “O silêncio dos inocentes”. São personagens como esses que aguçam o estudo sobre esta área da psicologia e encarnam o mal através de comportamentos incomuns, bizarros e, na maioria das vezes, criminosos.

Os psicopatas possuem a capacidade de esconder o seu comportamento antissocial, aparentando serem homens civilizados e charmosos. Dessa forma conseguem manipular, ou seja, fragilizar a defesa de suas vítimas (CASOY, 2004). Do ponto de vista criminológico, quando um assassino reincide em seus crimes com um mínimo de três ocasiões e com certo intervalo de tempo entre cada um, é conhecido como assassino em série (MARTA; MAZZONI, 2010).

Percebe-se que os psicopatas:

São pessoas encantadoras à primeira vista, essas pessoas geralmente causam boa impressão e são tidas como “normais” pelos que as conhecem superficialmente. No entanto, costumam ser egocêntricas, desonestas e indignas de confiança. Com frequência adotam comportamentos irresponsáveis sem razão aparente, exceto pelo fato de se divertirem com o sofrimento alheio. Os psicopatas não sentem culpa. Nos relacionamentos amorosos são insensíveis e detestam compromisso. Sempre têm desculpas para seus descuidos, em geral culpando outras pessoas. Raramente aprendem com seus erros ou conseguem frear impulsos (LILIENFELD; ARKOWITZ, 2008, p. 43).

Não é de surpreender, portanto, que haja um grande número de psicopatas nas prisões. De acordo com Garrido (2007), estudos indicam que cerca de 25% dos prisioneiros estadunidenses se enquadram nos critérios diagnósticos para psicopatia. No entanto, as pesquisas sugerem também que uma quantidade considerável dessas pessoas está livre. Acredita-se que muitos sejam bem-sucedidos profissionalmente e ocupem posições de destaque na política, nos negócios ou nas artes.

Podemos verificar que o termo “psicopata” tornou-se popular, embora na maioria das vezes seja usado de forma equivocada. Na verdade, poucos transtornos são tão incompreendidos quanto à personalidade psicopática (LILIENFELD; ARKOWITZ, 2008). Cabe esclarecer que os autores relacionados ao tema da psicopatia tratam de diversas formas os conceitos, tais como sociopatia, psicopatia, transtorno antissocial, entre outros. Contudo, não

serão aprofundadas essas distinções teóricas, uma vez que para fins acadêmicos, esse trabalho tratará apenas da figura do assassino em série.

O presente tema foi escolhido por se tratar de matéria polêmica, intrigante e atual, sendo importantíssimo seu estudo uma vez que poucos trabalhos foram publicados no Brasil, e os crimes praticados por assassinos em série crescem e são cada vez mais misteriosos, confusos, incompreensíveis e violentos, assustando toda a sociedade.

Este trabalho foi realizado a partir de uma análise qualitativa do personagem Travis do episódio *There's No Place Like Home* da série estadunidense *Criminal Minds*. A análise aborda as principais características psicopáticas do personagem, levantando-se os importantes pontos sobre a vida e história do personagem e os traços que permitem o conhecimento sobre esta temática. Os dados foram comparados com as características levantadas por autores cujos trabalhos referem-se aos assassinos em séries.

2 METODOLOGIA

Este estudo apresenta uma metodologia a qual visa relacionar um episódio da série *Criminal Minds* com a Psicologia. De acordo com essa perspectiva, foi realizada uma análise qualitativa de cunho bibliográfico com base nos comportamentos emitidos por Travis James, pois o mesmo possui o papel principal do episódio *There's No Place Like Home* da série estadunidense *Criminal Minds*. Para isto, o estudo foi realizado em quatro fases que não foram excludentes, sendo:

(1) Identificação de episódio a ser analisado. Nesta etapa, os pesquisadores assistiram episódios, visando identificar características relacionadas ao tema pesquisado. Por fim, escolheu-se por conveniência o episódio *There's No Place Like Home* da série estadunidense *Criminal Minds*, do qual foi feita a análise.

(2) Levantamento bibliográfico. Essa fase envolveu a localização e obtenção de documentos para subsidiar a análise qualitativa do episódio e correlacionar as características dos personagens às características de personalidade de assassinos em série. Para a realização deste estudo, foram utilizados artigos, livros, monografias, dissertações e teses em português. Foram localizados em sites específicos de publicações de documentos científicos e na biblioteca do Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), em Dourados - MS.

(3) Análise de episódio – nessa fase a pesquisadora assistiu o episódio *There's No Place Like Home* da série estadunidense *Criminal Minds* e identificou trechos para análise qualitativa à luz da literatura levantada. A análise qualitativa baseia-se em métodos das ciências humanas que pesquisam ou analisam fenômenos que possuem características específicas dos fatos humanos. A pesquisa qualitativa estuda as relações complexas (FLICK, 2009).

(4) Discussão de dados. Nesta fase, assistiu-se aos trechos selecionados e procedeu-se a correlação entre

teoria e os dados coletados destes trechos.

3 DISCUSSÃO

3.1 Descrição da série

A série estaduniense *Criminal Minds* é uma série de televisão de cunho dramático e policial sobre a Unidade de Análise Comportamental, um grupo de elite do FBI, com sede em Quântico, Virgínia. A série estreou no dia 22 de setembro de 2005 nos países Estados Unidos e no Canadá, produzida pela Touchstone Television junto com a CBS Paramount Network Television. O título original de *Criminal Minds* era na verdade chamado de Quântico.

Nas primeiras temporadas da série, o elenco era composto pelos atores Thomas Gibson (Aaron Hotchner), Mandy Patinkin (Jason Gideon), Lola Glaudini (Elle Greenaway), Matthew Gray Gubler (Spencer Reid), Shemar Moore (Derek Morgan), AJ Cook (Jennifer Jareau) e Kirsten Vangsness (Penelope Garcia), havendo algumas modificações até o presente, com a décima temporada (CINOTTI, 2014).

De acordo com Cinotti (2014), a equipe de especialistas da série analisa mentes criminosas de todo o país, antecipa os movimentos dos suspeitos, a mesma se destaca de outras do mesmo gênero pelo fato de focar mais no comportamento criminal do que pelo crime em si.

3.2 Descrição do episódio

Quando criança, Travis era cuidado por seu irmão mais velho Tucker e por sua mãe Jan, que foram mortos por um tornado onde moravam, eles viviam em um trailer em um parque de estacionamento. Tucker era considerado um herói pelo irmão, pois o defendia de brigas e de um pedófilo chamado Gulch que também residia no parque. No dia de sua morte, Tucker e Travis, na época com aproximadamente 10 anos de idade, foram ao trailer do pedófilo que acabara de ser absolvido de um julgamento. Tucker e Gulch brigavam em seu trailer, quando ouviram uma sirene alertando sobre a aproximação de um tornado, Tucker mandou o irmão ir se esconder, o qual acatou sem pensar, Travis correu para fora do trailer e se escondeu em um tubo de drenagem, de onde viu o trailer onde estavam seu irmão e Gulch, voar e ser destruído na sua frente. Após o tornado, Travis saiu dos tubos e viu ao seu redor somente destruição e mortes, incluindo a do irmão, que havia sido despedaçado pelo tornado.

Pelo fato de ter perdido os únicos familiares, mãe e irmão, Travis foi mandado para um orfanato,

permanecendo por pouco tempo, pois fugiu sem deixar rastros, alguns anos depois Travis começou sua vida de crimes com roubo de lojas, posse de drogas e prostituição, ainda sendo menor de idade. Travis vivia em seu trailer, não possuía endereço fixo, o que lhe permitia ter maior facilidade para se locomover e para não ser encontrado. Morava sozinho, pois isso facilitaria capturar novas vítimas, ingeria substâncias alcoólicas e drogas.

Quando Travis achava o tornado perfeito e grandioso, seu delírio assumia e seu prazer atingia o auge. O perigo era excitante e não demonstrava o mínimo de piedade, o episódio não deixa claro se Travis matava a vítima antes de desmembrá-lo, contudo, ele tinha o cuidado para que o corpo fosse arrastado pelo tornado e não deixasse pistas para comprometê-lo em nenhum dos crimes. Entretanto, a equipe de Análise Comportamental conseguiu ratificar através do laudo do legista de que os desmembramentos não foram causados pelo tornado, a autópsia mostrava que em todos os corpos as desmembrações resultavam de armas humanas, com cortes de armas afiadas.

Travis começa a estruturar seu *modus operandi* (M.O) quando rouba a perna de um corpo em um necrotério de uma cidade evacuada por causa de tornados. Após este acontecido, Travis começa a capturar jovens vivos, com a mesma faixa etária que seu irmão possuía ao falecer. Em cada captura, Travis adquire uma parte do corpo que considera semelhante à de seu irmão. Acontecimentos, que chamam a atenção das autoridades locais que decidem pedir apoio à Unidade de Análise Comportamental, um esquadrão de elite do FBI, com sede em Quântico, Virgínia, que toma frente na investigação.

A equipe tem conhecimento da morte de dois jovens que foram encontrados após tornados passarem pela área em que viviam. Ambos os jovens possuíam uma pancada no mesmo local da cabeça, tendo comprovado que ela ocorreu antes do tornado atingir a cidade. Cada um dos jovens foi encontrado com membros faltando, o primeiro foi identificado sem a perna direita, na segunda vítima, ambos os braços estavam faltando. Fato que deixou a equipe confusa em não saber se a causa teria sido o tornado ou o suspeito que acreditavam ser o responsável pelas mortes e roubo dos membros. Um perfil foi traçado e a suspeita da equipe era a de que o suspeito sofria de um transtorno chamado simforofilia que seria um fetiche causado por tragédias naturais, neste caso, a causa motivadora dos crimes eram as tempestades.

No caso de Travis, seu M.O é determinado pela parte do corpo de que ele precisa, porém, no modo geral, o M.O do personagem é definido em capturar “presas” fáceis, que incluem jovens de rua e de abrigos que já passaram por dificuldades e perdas na vida, assim como Travis. As vítimas eram capturadas e mantidas trancadas dentro de caixas em seu trailer, como Travis morava em um trailer, a locomoção era fácil e rápida, sem deixar rastros. Enquanto não havia previsão de tornados, ele os deixava trancados, quando os tirava das caixas, conversava como se estivesse falando com o irmão, com amor, carinho e admiração, porém, ao mesmo tempo em que era afetuoso, era violento.

A terceira vítima foi encontrada em um local em que na noite anterior havia ocorrido um temporal, porém, sem tornados. As autoridades locais logo reconheceram o corpo do jovem, pois tinha muitas passagens

pela polícia, com denúncias de pequenos furtos e posse de drogas. A cena do crime desta vítima foi a mais intacta dos quatro crimes, o corpo estava totalmente despedaçado, membros inferiores e superiores haviam sido desmembrados, juntamente com a cabeça, desta vez, o que o suspeito havia levado, era o tronco da vítima.

A quarta vítima seria a mais importante, pois com ela, Travis conseguiria a cabeça, por esse motivo, teria que encontrar alguém com a fisionomia parecida com a do irmão. Em uma noite chuvosa em que Travis saiu de uma loja de conveniência com sacos de gelo e avistou, por acaso, um jovem cuidando de seu irmão mais novo. Neste momento soube que achou a pessoa perfeita. Capturou o irmão mais velho e deixou o mais novo, quando essa notícia chegou à equipe de Análise Comportamental, souberam que seria a última vítima, a vítima perfeita.

Sabendo que Travis é motivado pelo tempo, a equipe sabe quando ele irá cometer seu último crime, seguindo a meteorologia, a equipe segue os pontos centrais das tempestades para tentar salvar o jovem ainda com vida. Travis estava prestes a matar o jovem que raptou quando a equipe o encontra, conseguem livrar o mesmo que estava amarrado, quando avistam o furacão se aproximando, tentando salvar a todos, a equipe tenta convencer Travis para se proteger em um alçapão que encontram. O personagem no auge de seu delírio sai correndo ao encontro do furacão carregando o corpo que deveria ganhar vida sendo do seu irmão. Assim, Travis acaba morrendo tentando ter de volta o seu irmão.

3.3 Análise do episódio

A partir de elementos apresentados no episódio *There's No Place Like Home* do seriado *Criminal Minds*, foi possível compreender o comportamento emitido pelo personagem principal Travis James, que tenta desesperadamente reviver seu irmão mais velho.

Por se tratar de um personagem de seriado, as informações são limitadas, porém as características presentes permitem analisar informações sobre o estado mental do personagem. Tais informações permitem que um breve exame do estado psíquico de Travis seja realizado, na infância do personagem. É possível perceber que a mãe não é participante ativa em sua vida, seu pai, poucas vezes foi mencionado durante o episódio, percebe-se que o grande participante ativo da sua vida, é seu irmão mais velho, Tucker. A morte deste irmão causa grande impacto em sua vida. Após o tornado que mata a mãe e o irmão, Travis entra para uma vida de crimes, envolvendo-se com drogas, roubos e estupros, fica claro que este irmão servia como exemplo e possuía sua total admiração.

Travis desenvolve delírios recorrentes com a ideia fixa de poder reviver seu irmão. Segundo a OMS (1993), o transtorno delirante (F22.0) é caracterizado pela ocorrência de uma ideia delirante única ou de um conjunto de ideias delirantes aparentadas, em geral persistentes e que por vezes permanecem durante o resto da vida. O conteúdo da ideia ou das ideias delirantes é muito variável. A presença de alucinações auditivas (vozes)

manifestas e persistentes, de sintomas esquizofrênicos tais como ideias delirantes de influência e um embotamento nítido dos afetos, e a evidência clara de uma afecção cerebral, é incompatível com o diagnóstico. Entretanto, a presença de alucinações auditivas ocorrendo de modo irregular ou transitório, particularmente em pessoas de idade avançada, não elimina este diagnóstico, sob condição de que não se trate de alucinações tipicamente esquizofrênicas e de que elas não dominem o quadro clínico. Essa descrição exclui os quadros de: Esquizofrenia paranóide (F20.0), Personalidade paranóica (F60.0), Psicose paranóide psicogênica (F23.3) e Reação paranóide (F23.3). Porém, não há especificantes para o diagnóstico deste transtorno no personagem analisado.

Travis usa de sua experiência nas ruas para conseguir atrair jovens com bebidas e drogas. Percebe-se também que Travis usa estas substâncias, porém, não é possível ter certeza, mas permite comparar sua atitude com o Transtorno mental e comportamental devido ao uso de substância psicoativa (OMS, 1993). Nos momentos de pico de seu delírio, o comportamento de Travis nos remete ao transtorno, o personagem se mostra muito alterado, comportamento este, que se assemelha ao uso de substâncias psicoativas.

É possível perceber que o delírio de Travis atinge o pico mais alto ao se expor ao perigo de tormentas e tornados. Quando o gatilho é ativado este delírio passa a comandar toda sua atividade psíquica e o faz matar. Também é possível perceber que Travis tem um fetiche pelo tempo climático, fica excitado diante de tornados e tempestades, também pelo fato de guardar partes do corpo consigo.

Segundo Holmes (1997), alucinações são experiências de percepções que não tem fundamento na realidade. A pessoa ouve, vê, sente ou cheira coisas que, na realidade, não existem. A mais comum das alucinações é a auditiva, a pessoa ouve vozes que se referem ao seu comportamento, criticando ou dando ordens. Importante destacar que para os sujeitos que possuem alucinações, as mesmas parecem ser reais, verdadeiras, tornando o indivíduo incapaz de distinguir o que é alucinação e o que é realidade.

As alucinações auditivas não ficam claras no episódio, Travis conversa com o suposto corpo do irmão, a qual aparenta ser uma conversa com uma pessoa normal, fala sobre lembranças da infância, pedidos para ter calma, pois tudo iria dar certo e que logo os dois estariam juntos novamente, como no passado.

Ideias delirantes ocorrem em muitos casos de psicopatia, nos quais esse indivíduo pensa ter a necessidade de cometer certos tipos de crimes. Para Travis, era de suma importância encontrar jovens com aparência similar a de seu irmão para armazená-los até possuir todas as partes de um corpo humano. Em seu pensamento, Travis tinha o dever de devolver a vida ao seu irmão, que morreu por defendê-lo de um vizinho estuprador. Percebe-se que o tempo, principalmente climas com tempestades e tornados funcionam como gatilho para que cometa os crimes.

Segundo a Associação Americana de Psicologia (APA) (2014), os critérios diagnósticos para o transtorno antissocial, é um padrão de violação por leis e normas, também há uma desconsideração pelos direitos das outras pessoas, este comportamento deve estar presente desde os 15 anos de idade, seguido por três ou mais critérios diagnósticos. No caso do personagem analisado, verifica-se a presença de fracasso em ajustar-se às

normas sociais relativas a comportamentos legais, irritabilidade e agressividade, indicadas por repetidas lutas ou agressões corporais, ausência de remorsos, indicado pela indiferença em relação a ter ferido ou maltratado outras pessoas e por último, a ocorrência de transtorno da conduta com surgimento anterior aos 15 anos de idade.

Considerações finais

Com o desenvolvimento do trabalho, foi possível verificar que na maioria dos casos de assassinos em série, tanto em séries e filmes de televisão, como na vida real, estes indivíduos possuem algum tipo de transtorno mental ou alteração de pensamento. Os assassinos em série que possuem algum tipo de perturbação normalmente matam por algum motivo específico, não só por diversão ou prazer. Eles adquirem experiência e aperfeiçoam seus métodos conforme o aumento do número de vítimas. Alguns assassinos em série criam um padrão de vítimas, escolhendo a dedo as que lhe interessam, outros atacam pelas circunstâncias e outros, aleatoriamente, sem padrão e motivo.

Nesta pesquisa foram analisados os comportamentos emitidos de Travis James, um assassino em série que possui a crença central de que montando um corpo com partes de jovens parecidos com seu irmão, poderá revivê-lo. É de praxe que as investigações iniciem-se pela análise do M.O do assassino, no caso de Travis, seu M.O era ativado com as mudanças climáticas ocorridas na região.

Os assassinos em série que possuem algum transtorno mental, assim como Travis, geralmente tendem a perder o controle de seus crimes, ou seja, tornam-se desorganizados quando pensam estar atingindo o objetivo principal, no caso de Travis, reviver seu irmão já morto.

A classificação diagnóstica de assassinos em série se torna trabalhosa pelo fato de muitos deles possuírem mais de uma psicopatologia evidente, também pelo fato do profissional não ter livre acesso ao criminoso. Muitas vezes, não é possível diagnosticar com eficiência, pois os indivíduos são manipuladores e tentam de todas as maneiras burlar os testes psicológicos.

De acordo com os resultados obtidos sobre os comportamentos de Travis James, foi possível observar que indivíduos que passaram por situações traumáticas podem desenvolver com o passar do tempo, algum tipo de transtorno mental ou mudança de personalidade, não sendo característica obrigatória para todos os casos. Alguns indivíduos se tornam assassinos em série com o intuito de vingança pelo sofrimento que vivenciaram no passado, outros com a intenção de livrar o mundo de pessoas que não consideram boas.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSICOLOGIA (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** – DSM-V. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BALLONE, G. J. **Personalidade Psicopática**. Disponível em <<http://virtualpsy.locaweb.com.br/index.php?art=149&sec=91>>. Acesso em 21/05/2014.
- CASOY, I. *Serial killer made in Brasil*. São Paulo: ARX, 2004.
- CINOTTI, N. **Criminal Minds Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://criminalmindsbr.wordpress.com/>>. Acesso em: 08 nov. 2014
- Criminal Minds*. Estados Unidos: Touchstone Television, 2005. P&B.
- DEL-BEN, C. M. **Neurobiologia do transtorno de personalidade anti-social**. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 32, n. 1, p.27-36, set. 2004.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. GARRIDO, V. *Psicopata: Um camaleão na sociedade atual*. Rio de Janeiro: Paulinas, 2007.
- HENRIQUES, R. P. De H. **Cleckley ao DSM-IV-TR: a evolução do conceito de psicopatia rumo à medicalização da delinquência**. Rev. latinoam. psicopatol. fundam., v. 12, n. 2, 285-302, 2009.
- HOLMES, D. S. **Psicologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- LILIENFELD, S. O.; ARKOWITZ, H. **O que é um psicopata?** *Mente e cérebro*, n. 181, fev. 2008.
- MARTA, T. N.; MAZZONI, H. M. O. **Assassinos em série: Uma análise legal e psicológica**. *Pensar: revista de ciências jurídicas*, Fortaleza, v. 15, n. 1, p.303-322, jan. 2010.
- NARLOCH, L. **Seu amigo psicopata**. *Super Interessante*. n. 228, jul. 2006.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- WILKOWSKI, B. M.; ROBINSON, M. D. **Putting the brakes on antisocial behavior: secondary psychopathy and post-error adjustments in reaction time**. *Personality and Individual Differences*, v. 44, n. 8, 1807-1818. 2008.
- WINNICOTT, D. W. **Privação e delinquência**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.